



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



52 Bandas

NÚMERO: 22^a

ASSUNTO: TCH - JOÃO PEDRO **STEDILE**

DATA: 17/04/2000

HORA: **15**h25 min. às 17h25 min.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 22ª
(VIGÉSIMA SEGUNDA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
JOÃO PEDRO STEDILE,**

EM 17 DE ABRIL DE 2000.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputados Maninha e Paulo Tadeu

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 15 horas e 25 minutos

TÉRMINO: 17 horas e 25 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Maninha):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao economista João Pedro Stedile.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO**, Deputada Maninha;
- **HOMENAGEADO**, João Pedro Stedile;
- **LÍDER DO PT E AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Paulo Tadeu;
- **DEPUTADO FEDERAL** Adão Preto;
- **REPRESENTANTE DA EXECUTIVA NACIONAL E SECRETÁRIO-GERAL DA CUT**, João António Felício.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO PAULO TADEU, autor do requerimento.

- Defende a continuidade da luta pelo socialismo apesar do enfraquecimento desse ideal após a queda do Muro de Berlim.
- Considera o capitalismo um sistema bárbaro e injusto.
- Exalta João Pedro Stedile por seu caráter combativo na defesa dos direitos dos excluídos e da justiça social.
- Comenta a ascendência italiana e a naturalidade gaúcha do homenageado ao ressaltar a herança de lutas.
- Narra a trajetória profissional e pessoal do homenageado.
- Destaca que a atuação de João Pedro Stedile sempre esteve ligada às questões da terra, conforme atestam os livros e os artigos de sua autoria publicados em jornais e revistas nacionais e internacionais.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Lembra que João Pedro **Stedile** foi um dos fundadores do **MST** e, hoje, é um dos membros da Direção Nacional.

- **Acredita** que a transformação do Estado brasileiro será resultado da articulação da classe trabalhadora.

- Comenta os quinhentos anos da História de nosso País, desde a luta de classes até a organização do MST, exemplo de mobilização que tem assustado a elite brasileira.

- **Considera** revolucionário o projeto de reforma agrária defendido pelo MST.

- Lamenta a violência contra os trabalhadores que lutam pelo direito à terra no País ao relembrar o episódio de **Corumbiara** e, especificamente, o de Eldorado de Carajás, que completa hoje quatro anos.

- Cita o julgamento de José Rainha Júnior, da Coordenação Nacional do MST, para denunciar os meios de comunicação do País por servirem aos interesses das elites.

DEPUTADO WASNY DE ROURE(PT)

- Denuncia que a política econômica do Governo Federal exclui e explora os trabalhadores e contempla os grandes grupos econômicos.

- **Considera** as ações da Polícia Militar em Porto Seguro contra o MST e a destruição do monumento aos indígenas demonstrações de que a comemoração dos 500 anos não passa de uma manifestação das elites do País.

- Apoia a homenagem que hoje é prestada às vítimas de Eldorado de Carajás pelo Deputado Paulo Tadeu e pela Câmara dos Deputados,

- Manifesta seu apoio aos movimentos em prol da igualdade social, do resgate dos direitos do trabalhador e da proibidade das instituições do País.

- Cita o caso do supermercado Pão de Açúcar, na W3 Norte, para provar uma das irregularidades cometidas pelo Governo local.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

HAMILTON PEREIRA (POETA)

- Recita o poema "A Pedagogia dos Aços" de sua autoria, resultado de seu testemunho da tragédia de Eldorado dos Carajás.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, em nome do PSB.

- Registra o impedimento dos trabalhadores sem-terra e dos índios de comparecer às comemorações dos 500 anos.

- Repudia a **grilagem** de terras públicas no DF e o descaso das autoridades e das elites diante do fato.

- Diferencia os brasileiros que **efetivamente** compõem este País da elite exploradora.

- Acredita que esta homenagem a João Pedro Stedile é extensiva aos trabalhadores rurais e aos sem-terra deste País.

- Esclarece por que defende os ideais do MST.

- Pede a João Pedro Stedile o apoio no combate à grilagem de terras públicas no DF.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO (PT)

- Ressalta a importância do exemplo de vida de João Pedro Stedile para as futuras gerações.

- Afirma que este título significa uma homenagem da CLDF ao MST.

- Compara a satisfação da entrega deste título à da **rejeição**, **hoje**, da proposta de concessão do mesmo título a António Carlos Magalhães.

CACÁ (POETA)

- Lê a poesia "Marcha", feita para a manifestação dos sem-terra em Brasília, no dia 17 de abril de 1997.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

JOÃO ANTÔNIO FELÍCIO, representante da Executiva Nacional e Secretário-Geral da CUT.

- Defende a inclusão, nos livros de História adotados pelas escolas do País, dos personagens que participaram dos movimentos e das lutas populares.

- Espera que, no futuro, a História faça justiça aos brasileiros que empenharam suas vidas por uma sociedade mais justa.

- Comenta o momento político da CUT que, em breve, elegerá novas lideranças.

DEPUTADO FEDERAL ADÃO PEDRO, representante da Direção Nacional do PT.

- Discorre sobre o significado desta homenagem a João Pedro Stedile.

- Convida os presentes para o debate que será realizado hoje, na Câmara dos Deputados, em memória das vítimas do massacre de Eldorado de Carajás.

- Reafirma a importância do MST.

- Descreve a luta dos líderes populares, particularmente de João Pedro Stedile no MST.

- Dá exemplos de ações do Executivo e do Legislativo que demonstram os interesses dos governantes brasileiros em favor das elites.

- **Afirma** que todos os que lutam neste País se sentem hoje homenageados na pessoa de João Pedro Stedile.

JOÃO PEDRO STEDILE, homenageado.

- Denuncia a impunidade das autoridades e a opressão aos trabalhadores sem-terra em nosso País, relatando fato ocorrido em Eldorado de Carajás.

- Explica por que este título deve ser uma homenagem ao MST.

- Acredita que a reforma agrária é um anseio da sociedade brasileira.

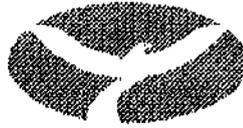


CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Relaciona o nome de personalidades da nossa sociedade que apoiam os militantes do MST.
- Manifesta seu descrédito à idoneidade do Poder Judiciário de nosso País.
- Compara a estreita margem na vitória obtida por Rainha na Justiça com a alta porcentagem favorável à sua absolvição constatada em pesquisa de opinião.
- Estende esta homenagem a todos os **brasileiros** que lhe antecederam na luta por um Brasil melhor.
- Destaca a luta dos índios brasileiros, particularmente de Sepé Tiaraju.
- Refere-se à importância deste título como reconhecimento da **organização** do movimento popular contra a opressão da classe dominante do País.
- Critica a política econômica do Governo Fernando Henrique.
- Esclarece como a reforma agrária está atrelada à luta contra o modelo econômico do País.
- **Descreve** o projeto popular que tornaria nossa sociedade mais igualitária e justa.

DEPUTADA MANINHA, Presidente da sessão.

- Afirma que este título é o reconhecimento da luta do MST na pessoa de João Pedro Stedile.
- Contrasta a comemoração dos 500 anos em Porto Seguro com a história de exclusão que caracteriza a vida da maioria dos brasileiros.
- Discorre sobre as causas e as consequências do desemprego nas áreas rural e urbana.
- Revela por que o MST tem sido combatido com tanta severidade pelo poder instituído.
- Reconhece a força e a importância do MST.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputada Maninha):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 1
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, muito boa-tarde. A Câmara Legislativa do Distrito Federal sente-se muito honrada com a presença dos senhores.

Solicito às senhoras e aos senhores presentes **que**, por favor, desliguem os seus aparelhos celulares ou os coloquem no modo silencioso.

Atendendo a requerimento do Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu, damos início, neste momento, à sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao economista João Pedro Stedile.

Convidamos, para compor a Mesa de honra desta sessão solene, as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Maninha; o nosso homenageado desta tarde, com certeza, conhecido de todos nós e um grande lutador, Sr. João Pedro Stedile; Exmo. Sr. Líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem, Deputado Paulo Tadeu; o Exmo. Sr. Deputado Federal Adão Preto, nesta oportunidade representando a bancada do Partido dos Trabalhadores no Congresso Nacional; o Sr. **Secretário-Geral da CUT Nacional**, João António Felício.

Neste momento, convidamos as senhoras e os senhores presentes a entoarem o Hino Nacional Brasileiro.

(Hino Nacional.)

Registramos ainda as seguintes presenças: Sr. Alberto Felippi Barbosa, Sr. Pedro Tierra, Sr. Ademir Rosa Barbosa, Sr. António Carlos Uma dos Santos, Sra. Denise da Veiga Alves.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Paulo Tadeu, se destina à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. João Pedro Stedile.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Deputado Paulo Tadeu, esta é uma das homenagens mais importantes que esta Casa já fez ao movimento histórico que a luta dos trabalhadores rurais representa.

Convido o Deputado Paulo Tadeu a proceder à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. João Pedro Stedile.

(Outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília.) (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu, Líder da bancada do PT nesta Casa e autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene.

DEPUTADO PAULO TADEU - Exma. Sra. Presidente desta sessão solene, Deputada Maninha; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, João Pedro Stedile; Exmo. Sr. Deputado Federal Adão Preto, representando o Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores, Sr. José Dirceu; Sr. Secretário-Geral da CUT Nacional, João António Felício; demais companheiros sindicalistas, Srs. Chico Machado e Marcos Pato e Sra. Rejane - aliás, há vários companheiros presentes e, se for citar todos, talvez eu esqueça de mencionar algum -, companheiros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, imprensa, funcionários desta Casa, boa-tarde.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	3
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Senhoras e senhores, após a queda do muro de Berlim, em 1989, as forças de esquerda passaram por intensos questionamentos ideológicos. Diversas organizações políticas deixaram de ter o socialismo como referencial, outras adequaram os seus discursos à ordem vigente e passaram a fazer apologia ao capitalismo como organização social. Mas muitas permaneceram firmes e convictas de que é necessária uma organização social na qual as oportunidades sejam disponibilizadas indistintamente a todos: uma sociedade socialista. Não estamos aqui para falar dos que fraquejaram ideologicamente, pois a história se encarregará de mostrar-lhes o caminho para essa sociedade em que o homem não precisará mais explorar o homem.

Estamos aqui hoje, sim, para reverenciar aqueles que combateram e combatem a barbárie do capitalismo e que se revoltam diante das desigualdades e das injustiças praticadas por este sistema económico selvagem. Nessa luta, houve muitas baixas. Porém, a força da ideologia faz outros combatentes surgirem do nada, formando uma nova linha de frente, pavimentando o caminho e arregimentando muito outros para essa construção necessária e urgente. Entre esses bravos, há os bons, que lutam algum tempo; os melhores, que lutam por muito tempo; e os imprescindíveis, que lutam a vida inteira, como diria Brecht. Nesse último grupo, sem medo de ser injusto com os demais, permitam-me incluir o companheiro João Pedro Stedile, a quem esta Casa homenageia hoje com o título de Cidadão Honorário de Brasília. O que o qualifica, e, mais do que isso, o certifica no rol dos construtores dessa sociedade justa e igualitária é a sua trajetória de



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

lutas. Não há dúvida alguma, para toda a sociedade brasileira e internacional, de que o seu trabalho, juntamente com o dos outros companheiros da coordenação nacional do MST, com os trabalhadores do MST, aponta para essa sociedade necessária ao sofrido povo brasileiro, vítima da mais injusta distribuição de renda do mundo. Foi com muito orgulho que propus conceder-lhe a cidadania honorária de Brasília pela importância dos serviços que presta à classe trabalhadora na defesa dos interesses dos **excluídos**, tanto no campo quanto na cidade, uma vez que o reflexo dos desequilíbrios ocorridos nesse primeiro setor é imediatamente sentido no segundo.

Mas, senhoras e senhores, é necessário conhecermos um pouco mais e melhor o companheiro Stedile. É um **cidadão** na essência da palavra. Um homem forjado na luta diária desde a sua infância. Filho de pequenos agricultores gaúchos, **sabe**, como ninguém, das necessidades e dificuldades do nosso povo.

Descendente de **italianos**, nasceu em Lagoa Vermelha, no Rio Grande do Sul, em 26 de dezembro de 1953. Sua classe de origem tem marcado profundamente toda a sua vida e a sua trajetória profissional. Além disso, como eu, é um corintiano.

Em sua **formação**, sofreu grande influência da Igreja Católica. Coursou o ginásio em colégio católico dos frades capuchinhos e iniciou o estudo para seminaristas - vindo a desistir posteriormente -, cursando o segundo grau no interior de seu estado.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Mas a sua capacidade de se indignar diante das injustiças o levou a ampliar e aprofundar ainda mais seus conhecimentos, vindo a se graduar em economia pela PUC do Rio Grande do Sul, em 1975. Concluiu o curso de pós-graduação na Unam, no México, em 1978. Após retornar ao Brasil, atuou como profissional na Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul e como militante em diversas organizações sindicais, na Comissão Pastoral da Terra no Rio Grande do Sul e na luta incansável pela reforma agrária naquele estado, vindo a ser um dos fundadores do MST, no qual, ainda hoje, é um dos membros da Direção Nacional.

Casado, pai de quatro filhos, Stedile publicou vários livros enfatizando sempre a questão agrária no País. Também é autor de vários ensaios e artigos sobre o este tema, publicados em diversos jornais e revistas, no Brasil e no exterior.

Recebeu medalhas e honrarias pelo País afora, todas em reconhecimento à sua trajetória de lutas. É cidadão honorário de Vitória, no Espírito Santo, e de Niterói, no Rio de Janeiro, o que nos orgulha ainda mais, pois, com o título que ora lhe entregamos, torna-se um pouco mais - e merecidamente - um cidadão de Brasília, um cidadão do Brasil.

Esta homenagem, João Pedro Stedile, que a nossa Casa, a Casa do povo brasileiro, hoje confere a você não é somente para destacar as suas qualidades pessoais, aliás fundamentais ao verdadeiro revolucionário, mas para, por meio de sua pessoa homenagear o MST, um instrumento de luta que nos faz despertar da letargia imposta diariamente pela burguesia e seus mecanismo de informação ideológica.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	6
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Tenhamos, senhoras, senhores e companheiros de luta, a certeza de que vencer as desigualdades sociais, melhorar a distribuição de renda, transformar este Estado viciado pela corrupção desde a sua origem, requer uma verdadeira revolução, e esta não se dará por concessão da classe dominante, da burguesia embevecida pelo lucro e pelas riquezas que o capitalismo lhe proporciona, mas será obra e fruto da luta dos próprios trabalhadores. Daí a importância de estarmos organizados para mais essa tarefa.

Sem dúvida, o papel que o MST desempenha hoje é exemplo, para todo o mundo, de como se organiza e concretiza essa luta, a luta da classe trabalhadora. Na maioria das vezes, essa luta é temperada pelo desespero dos que, nada tendo, se não lutarem nada terão, pois a globalização e o neoliberalismo, um dos momentos mais cruéis do capitalismo, sequer nos deixam sonhar com dias melhores. Hoje, os ajustes das contas do Estado estão mais importantes do que a vida e a felicidade dos cidadãos.

No Brasil, após quinhentos anos de exploração, pela burguesia, das riquezas naturais, do quase extermínio indígena, da escravidão, da acumulação e espoliação, o MST responde com um projeto revolucionário de reforma agrária, que assusta essa burguesia e, por isso mesmo, a cada dia é mais urgente. Por causa disso, a elite, muitas vezes, dispara farpas e mentiras contra os companheiros do MST. Assusta-se tanto que, neste momento, tenta impedir a participação dos sem-terra nos eventos que ocorrem em Porto Seguro, confirmando o que todos já sabiam: esta é uma



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

festa reservada somente à classe **dominante**, na qual será mostrada apenas a versão oficial da elite brasileira.

"A ocupação é o último recurso, e o sujeito que não tem mais para onde ir está no inferno e resolve dar um tapa no diabo." Com esta frase, Stedile reflete bem a situação de penúria dos trabalhadores rurais sem-terra causada pelas condições económicas impostas, principalmente pela desnacionalização da produção e pela prioridade dos investimentos especulativos ao invés dos produtivos, além de outros fatores que mereceriam debate específico.

Os resultados dessa forma de luta têm avançado muito. O sucesso e o respeito que o MST conquistou, nos seus vinte anos de luta, têm custado muitas vidas de companheiros, como nos massacres de Eldorado de Carajás, que hoje completa quatro anos de **impunidade**, e no de Corumbiara, tristes episódios em que as forças policiais governamentais, a serviço dos interesses dos latifundiários, assassinaram **dezenas de trabalhadores** que lutavam pelo direito à terra.

Eu não poderia, neste momento, esquecer-me do julgamento do companheiro José Rainha Júnior, da Coordenação Nacional do MST. Outra armação de latifundiários e da elite capixaba que, felizmente, foi desmascarada a tempo de se evitar mais uma injustiça contra os trabalhadores rurais e contra a sua organização, resgatando a verdade dos fatos.

Aliás, eu e Stedile conversávamos na sala do cafezinho e dizíamos **que**, antes do julgamento de José Rainha, a imprensa nacional fez



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

uma grande divulgação daquele episódio. Após a vitória, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, o assunto simplesmente sumiu das páginas dos jornais e dos comentários da imprensa em geral. Essa foi uma clara demonstração de quanto a imprensa e os meios de comunicação estão a serviço das elites, porque, se Rainha tivesse sido condenado, provavelmente, até hoje, esse resultado estaria estampado nas páginas dos jornais pelo Brasil afora.

Quero aqui, em nome dos trabalhadores que represento, em nome da tendência interna do Partido dos Trabalhadores de que participo, o Movimento pela Reafirmação do Socialismo - MRS, parabenizar Stedile e o MST pelo papel de referencial de luta que desempenham nestes tempos difíceis. Somos aliados nessa luta.

Rosa Luxemburgo também apontava, em seus escritos do começo do século, o mesmo caminho seguido pelo MST: o caminho da luta encampada pelas massas e pela classe trabalhadora.

Estamos, assim, muito próximos, o que nos engrandece e alegra. Por isso, agradeço ao MST, ao Stedile e à Coordenação do Movimento pela forma de concretizar a luta e peia oportunidade de homenageá-los com este título.

Agradeço, também, a presença do Deputado Federal Adão Preto, bem como do companheiro José Felício, da Executiva Nacional da CUT.

Encerro o meu discurso com a frase simbólica do marcante revolucionário socialista, Ernesto Che Guevara, um paradigma para o MST e para todos nós: "Devo dizer, correndo o risco de parecer ridículo, que o



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	9
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

verdadeiro revolucionário é guiado por grandes sentimentos de amor" (Ernesto Che Guevara).

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Eu gostaria de registrar as seguintes presenças: o nosso companheiro Presidente do Partido dos Trabalhadores, Deputado Distrital Wasny de Roure, neste ato representando o PT; o Líder do PSB nesta Casa, Deputado Rodrigo Rollemberg; o Sr. Presidente do PSB - Guará, Lennon Custódio; o Sr. Presidente da Associação Cata-Ventos-Juventude e Cidadania, José Ahyrton da Silva; o Sr. Gilberto Cortes de Oliveira, da Coordenação Nacional do MST; o Sr, Diretor do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, Marcos Pato; a Sra. Secretária-Geral da CUT-DF, Rejane Pitanga; o Sr. Diretor do Sindsep/DF e membro da Executiva Local da CUT, Francisco Machado - nosso "Chico Machado"; o Sr. Secretário-Geral do PSB/DF, Ronaldo Seggiaro; o Sr. Diretor da Fundação Perseu Abramo e nosso amigo, Pedro Tierra; e o Sr. Afonso Magalhães, do gabinete do Senador Lauro Campos.

Ouviremos, agora, a participação musical do cantor Zé Pinto.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Queremos registrar a presença do Diretor do Sindagua, Sr. Jorge dos Santos; do Diretor do Stiu-DF Sinergia, Sr. Wagner Juracy e do Presidente do Sindser-DF, Sr. Francisco Alves de Sousa.

Com a palavra o Deputado Wasny de Roure, Presidente do Partido dos Trabalhadores do Distrito Federal.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	10
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Querida Deputada Maninha, Presidente desta sessão; companheiro Deputado Paulo Tadeu, autor do requerimento que propiciou esta homenagem; companheiro João Pedro Stedile, nosso homenageado com o título de Cidadão Honorário de Brasília; caro Deputado Federal e companheiro de partido, Adão Preto; companheiro Secretário-Geral da Central Única dos Trabalhadores, João Felício; companheiros Deputados; líderes sindicalistas e companheiros trabalhadores sem-terra que estão aqui nesta oportunidade, nesta tarde a Câmara resgata uma das personalidades de maior expressão política em nossa sociedade.

O companheiro João Pedro Stedile não só tem assumido a luta dos trabalhadores representados pelos companheiros que compõem a Coordenação Nacional e as mais diferentes coordenações locais do Movimento Sem-Terra, mas também tem assumido publicamente o enfrentamento com a política do Governo Federal, que discrimina os trabalhadores e não os vê como projeto prioritário na sociedade. Os trabalhadores são colocados como reféns de um projeto e de uma proposta a qual ele, Governo Federal, encabeça, que é, sobretudo, continuar o processo da exploração e da espoliação dos trabalhadores, na intenção de contemplar os grandes grupos económicos.

No momento em que este país comemora 500 anos e não tem uma proposta concreta de reforma agrária - muito pelo contrário, quando os trabalhadores sem-terra dirigem-se a Porto Seguro, são barrados e entram num efetivo confronto com a Polícia Militar; quando o monumento dos



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

companheiros indígenas é destruído pela Polícia Militar e, simplesmente, esse fato passa por desconhecido pelos Governos Federal e da Bahia, essas são demonstrações inequívocas de que os 500 anos nada mais são do que a comemoração da elite no seu processo de exploração.

O companheiro Paulo Tadeu, de maneira bastante oportuna, e a própria Câmara Federal, hoje fazem uma homenagem àqueles que tombaram em Eldorado de Carajás. Entendo que nossa memória tem de ser permanentemente lembrada e refrescada, para que tenhamos, bem claro, o ônus que os trabalhadores têm pago diante de um Governo opressor, que discrimina a classe trabalhadora e que não encaminha políticas públicas para, objetivamente, resgatar a cidadania, dando condições adequadas ao nosso povo.

Nesta tarde, quando esta Casa realiza o seu verdadeiro papel, que é o de eclodir os anseios da população, cumprimento os companheiros do Movimento Sem-Terra, que hoje estão aqui não apenas representando o movimento em si, mas trazendo à nossa memória a lembrança daqueles que tombaram e que tiveram seu sangue derramado em função de um projeto o qual temos o dever de continuar conduzindo, demonstrando o seu papel e a sua relevância diante de uma massa de trabalhadores que continua oprimida.

Companheiros, este trabalho feito pela bancada do PT nesta Casa, nada mais é do que estabelecer um paradigma, um referencial e um ponto de diferença diante de momentos tão absurdos como os que estamos vivendo. Tão absurdos que o Congresso Nacional e a sociedade brasileira



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

assistem estarecidos ao grande debate ocorrido há uma semana entre o Presidente do Congresso Nacional e o Presidente do PMDB, no qual um chama o outro de ladrão. O País se cala porque tem medo do enfrentamento e da ruptura do institucional.

O Partido dos Trabalhadores, o Movimento Sem-Terra e os mais diferentes movimentos que têm como objetivo o resgate da cidadania, o resgate do direito do trabalhador, nada mais temos que fazer a não ser dar desdobramento a essa tarefa. O Partido dos Trabalhadores do Distrito Federal, neste momento, companheiro Stedile, tem uma tarefa muito bem clara e já delineada por um conjunto de onze partidos. Este projeto, prioritário para nós neste momento, é a defesa a Brasília. A defesa a Brasília passa pela denúncia da grilagem de terras públicas que vem sendo feita mas que, infelizmente, encontra um Governo local que nada mais é que coveiro das corrupções. No lugar de enfrentar as corrupções e exercer sua função enquanto homem público, enquanto pessoa delegada pela população para conduzir esta cidade com probidade, lisura e responsabilidade, faz o papel inverso, o papel de não apenas de coveiro, mas de patrocinador das mais absurdas irregularidades que esta cidade já viveu.

Por exemplo, num local nobre como a W3 Norte, estamos assistindo à construção desenfreada, pela empresa Pão de Açúcar, que sequer tem dignidade de dizer que está construindo ali um supermercado no conluio, na madrugada. Fecharam um acordo para que mais um dos grandes grupos económicos do País pudesse ser contemplado, pois eles o consideram por demais pobre, e isso vai gerar grandes empregos para nós.



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Portanto, companheiro Stedile, para nós, nesta Casa, como Deputado e como Presidente do PT do Distrito Federal, é uma grande honra vê-lo reconhecido, não apenas pela sua história de trabalhador e de descendente de imigrantes europeus, mas pela sua identidade como o resgate dos trabalhadores e por conduzir, juntamente com outros companheiros, essa luta, dando a ela o desdobramento necessário para que possamos, no Brasil, algum dia, dizer que temos a reforma agrária conquistada pelos trabalhadores conquistaram e não a reforma agrária que os grandes tentaram nos colocar como uma forma de nos calar a boca.

Parabéns a você, aos companheiros militantes do Movimento Sem Terra, ao meu querido companheiro e Líder da bancada, Deputado Paulo Tadeu.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Eu gostaria de registrar a presença da Deputada Lúcia Carvalho, da bancada do Partido dos Trabalhadores.

Ouviremos, neste momento, uma poesia do Sr. Milton Pereira dedicada ao nosso João Pedro Stedile.

SR. MILTON PEREIRA - Boa-tarde a todos! Companheira Maninha, Presidente desta sessão; companheiro João Pedro e, especialmente, companheiro Adão Preto, eu gostaria de dizer que sou companheiro dos dois há muitos anos. Costumo apresentar-me em muitos lugares, dizendo o seguinte: "sou do Movimento Sem-Terra muito antes do Movimento Sem-Terra nascer." Eu trabalhava com o João Pedro, no



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	14
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra, na época em que o Adão Preto corria de bicicleta as estradas do Rio Grande do Sul, organizando os acampados a cavalo, como um bom gaúcho.

Companheiro João Felício, representante da CUT, companheiro Paulo Tadeu, Líder da bancada do PT na Câmara Legislativa e proponente desta sessão, eu gostaria de iniciar estas palavras lembrando que hoje é dia 17 de abril. Não podemos esquecer que, em 17 de abril de 1996, provavelmente a esta hora da tarde, ocorreu uma das maiores brutalidades registradas contra os trabalhadores na história deste país, Dizem que a poesia não tem muita utilidade, mas, certamente, tem alguma quando se dispõe a registrar, não apenas a dor, não apenas a resistência e a luta dos homens e mulheres do povo, mas também a esperança que nos nutre e que faz com que, quatro anos depois, este seja um dia para não esquecermos. Uns vinte dias depois do massacre, estive em Eldorado com os companheiro da fazenda Macaxeira, e, antes, já em Brasília, esse poema tinha sido lido demonstrarmos, de alguma maneira, nossa indignação.

"A Pedagogia dos aços

Candelária,
Carandiru,
Corumbiara,
Eldorado dos Carajás...

A pedagogia dos aços
golpeia no corpo



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

essa atroz geografia...

Há cem anos

Canudos,

Contestado,

Caldeirão...

A pedagogia dos aços

golpeia no corpo

essa atroz geografia...

Há uma nação de homens
excluídos da nação.

Há uma nação de homens
excluídos da vida.

Há uma nação de homens
calados,

excluídos de toda palavra.

Há uma nação de homens
combatendo depois das cercas.

Há uma nação de homens
sem rosto,

soterrado na lama,

sem nome



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

soterrado pelo silêncio.

Eles rondam o arame
das cercas
alumiados pela fogueira
dos acampamentos.

Eles rondam o muro das leis
e ataram no peito
uma bomba que pulsa:
o sonho da terra livre.

O sonho vale uma vida?
Não sei. Mas aprendi
da escassa vida que gastei:
a morte não sonha.

A vida vale um sonho?
A vida vale tão pouco
do lado de fora da cerca...

A terra vale um sonho?
A terra vale infinitas
reservas de crueldade,



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

do lado de dentro da cerca,

Hoje, o silêncio pesa
como os olhos de uma criança
depois da fuzilaria.

Candelária,
Carandiru,
Corumbiara,
Eldorado dos Carajás não cabem
na frágil vazilha das palavras...

Se calarmos,
as pedras gritarão..." (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Concedo a palavra ao
Exmo. Sr. Líder do PSB nesta Casa, Deputado Rodrigo Rollemberg.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exma. Sra. Presidente
desta sessão, Deputada Maninha; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, com
muito orgulho e honra para nós, João Pedro Stedile; Exmo. Sr. Líder do PT
nesta Casa, autor desta sessão, prezado amigo, Deputado Paulo Tadeu;
Exmo. Sr. Deputado Federal Adão Preto; Sr. Secretário-Geral da CUT
Nacional, João António Felício; companheiros e companheiras,
Parlamentares presentes, mais uma vez, o Deputado Paulo Tadeu nos
proporciona um momento de reflexão bastante rico, nesta Casa, ao



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília a um legítimo representante do nosso povo.

Fazemos parte de um país que completa 500 anos, de uma nação dirigida por uma elite infeliz, que dizimou os nossos índios, destruiu os primeiros habitantes desta terra, sem antes aprender praticamente nada com eles. Uma elite que persegue os trabalhadores rurais, os trabalhadores sem-terra, os trabalhadores urbanos. Uma elite que tem a cara-de-pau de querer impedir que os índios e os trabalhadores sem-terra participem das comemorações. Aliás, os índios e os trabalhadores deste país não têm o que comemorar nesses 500 anos. Por isso, devem registrar o seu protesto contra essa elite que vem dirigindo tão mal este país, e que tem a sua representação em Brasília.

Esta cidade, Capital do Brasil, declarada pela Unesco Patrimônio Cultural da Humanidade, é uma cidade que assiste estupefata a um processo violento de grilagem de terras públicas. Essa elite que persegue os trabalhadores sem-terra e que dizimou os índios no Brasil é a mesma elite conivente e omissa que permite a grilagem de terras públicas. Ou seja, alguns criminosos apropriam-se desse bem maior para parcelá-lo e vendê-lo, ficando com o dinheiro e deixando os problemas para o restante da sociedade. Problemas esses que são causados pela ocupação desordenada do solo: a destruição dos nossos mananciais e a destruição das nossas áreas de preservação ambiental.

Mas esta sessão, Deputado Paulo Tadeu, reflete que o País não é essa elite. Este país é composto por gente trabalhadora, do campo e da



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

cidade, gente sensível como o Pedro Terra, que subiu aqui e nos emocionou com uma poesia. Tenho certeza, de que ele gostaria de estar falando coisas melhores do nosso país, mas, como ele muito bem afirmou, nós temos de gritar porque se não o fizermos, as pedras gritarão.

Creio que esta homenagem ao líder João Pedro Stedile é extensiva a todos os trabalhadores deste país, especialmente aos trabalhadores rurais e aos trabalhadores sem-terra. O Movimento Sem-Terra no Brasil talvez seja o movimento mais bem organizado de toda a nossa sociedade. O movimento demonstra, de forma muito clara e muito nítida, que o Brasil que nós queremos, não é o Brasil de FHC, não é o Brasil de Roriz, é o Brasil dos trabalhadores rurais e urbanos, das pessoas que querem construir uma nação solidária, generosa e não esta nação na qual a esmagadora maioria dos brasileiros encontra-se excluída, sem o direito de possuir um pedaço de terra para produzir o seu sustento e o da sua família.

Nesse sentido, o Brasil é um país completamente atrasado por não conseguir superar nem essa fase do capitalismo, por não conseguir fazer a reforma agrária que aumentaria o mercado consumidor de nosso país.

Eu queria aproveitar esta oportunidade para fazer uma reflexão sobre o tipo de atividade rural e reforma agrária que queremos. Acho que, mais uma vez, o Movimento Sem-Terra dá uma importante contribuição para o nosso país, quando concebe a posse da terra como algo coletivo e não individualizado. É fundamental conceber o novo meio rural não somente como um espaço de excelência da produção agrícola, mas como um espaço



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	20

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

da realização pessoal e da **geração** de renda, por intermédio das agro-indústrias; um espaço da geração de renda por intermédio das atividades de turismo rural; um espaço de atividade de lazer para as populações urbanas, integrando o campo e a cidade.

É importante ressaltar o papel do Movimento Sem-Terra: de conceber uma reforma agrária que preserve o **meio-ambiente** e defenda os nossos mananciais, cuidando, com muito carinho, do bem mais precioso que a natureza nos concedeu: a água.

Quero também pontuar outra sensacional contribuição do Movimento **Sem-Terra**, que é combater e defender a queima de lavouras transgênicas em nosso país. O Movimento Sem-Terra, hoje, dá essa contribuição ao Brasil, mais uma **vez**, ficando ao lado do **povo**, como sempre esteve. Essa elite é pródiga ao fazer cumprir as decisões judiciais, com exércitos e milícias **particulares**, quando lhe interessa, mas ela também é cínica ao não cumprir decisões judiciais. Temos, como exemplo, uma decisão **judicial**, em vigor hoje em nosso país que proíbe as lavouras transgênicas. Essa decisão judicial não interessa a essa elite, porque ela não tem o menor compromisso com a qualidade de vida dos habitantes do nosso país. Para essa elite, o dinheiro não tem fronteiras e o que lhe interessa é aumentar os **lucros**, ainda que por pouco tempo.

Fiquei muito feliz ao ouvir uma entrevista do João Pedro Stedile, na CBN, assumindo publicamente a defesa da queima das lavouras transgênicas no País, em cumprimento de uma decisão judicial que a elite, por **cinismo**, não tinha coragem de cumprir. Então, fico muito feliz que esta



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Câmara Legislativa, neste momento, esteja homenageando uma liderança que tem, da parte do Partido Socialista Brasileiro, o maior respeito. Espero que o Movimento Sem-Terra no Distrito Federal, e que o líder João Pedro Stedile, como Cidadão Honorário de Brasília, estejam do nosso lado, defendendo Brasília e combatendo a grilagem de terras públicas no Distrito Federal, denunciando e organizando a população junto com os partidos políticos e com os movimentos sociais, para a construção de uma sociedade justa, solidária e generosa.

Muito obrigado. Parabéns, Deputado Paulo Tadeu! Parabéns, João Pedro Stedile! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Registro a presença da Sra. Vice-Presidente do Sindagua, Dalila Ribeiro Sousa Brandão e do Presidente do Partido dos Trabalhadores de Sobradinho, Sr. Hercules Ribeiro.

Ouviremos, agora, a apresentação musical com o cantor Márcio Bonfim.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Com a palavra a Deputada Lúcia Carvalho.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO - Sra. Presidente, eu gostaria de parabenizar o Deputado Paulo Tadeu por essa iniciativa e o nosso Cidadão Honorário de Brasília por esse título. Costumo dizer que títulos como esses servem para darmos exemplos aos nossos jovens, por intermédio de pessoas que devemos ter como perfil, para segui-las e superá-las.



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Portanto, acredito que o seu nome, João Pedro Stedile, é um nome muito importante para nós, do Distrito Federal, e para nós que, como disse o nosso amigo Pedro Tierra, somos do movimento popular, do movimento contra o custo de vida, antes mesmo da existência do Partido dos Trabalhadores. É muito importante a presença de todos os companheiros, os trabalhadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, porque um título concedido a você significa uma homenagem ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra no Brasil.

Sentimo-nos duplamente felizes porque hoje rejeitamos a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. António Carlos Magalhães. E, hoje, dia 17 de abril, esta Casa entrega o título a você e rejeita uma figura da qual Brasília não sente o menor orgulho, muito pelo contrário: protesta, pois quer ver longe daqui, juntamente com outros senadores corruptos que precisam ser cassados no Distrito Federal.

Por isso, você, João Pedro, simboliza essa alegria. Eu não poderia deixar de registrar que, por meio de um destaque meu, na Comissão de Constituição e Justiça, conseguimos essa vitória. Ofereço a V.Exa., Deputado Paulo Tadeu, ao Partido dos Trabalhadores, ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra e ao próprio homenageado.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Ouviremos, agora, uma homenagem do poeta Cacá.

SR. "CACÁ" - Boa-tarde a todos. Farei a leitura de uma poesia feita para a chegada da marcha dos sem-terra a Brasília, no dia 17 de abril de 1997, exemplo que o MST deu para todo o Brasil, em um momento em



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 23
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

que grande parte do movimento sindical sentia-se encurralada pela globalização e sem condições de luta. Esse movimento das pessoas que passam as maiores dificuldades e que têm, como única alternativa, a possibilidade de luta pôde demonstrar para o País inteiro que a globalização não é sinónimo de retrocesso no movimento dos trabalhadores brasileiros, mas, sim, sinónimo de resistência e de luta.

Essa poesia foi distribuída naquele encontro das marchas e fala do exemplo que essa caminhada deu para todos os brasileiros. Como uma criança que aprende a caminhar, há o risco dos tombos, os riscos de machucados, mas a criança nunca desiste porque a caminhada está acompanhada do amor que a cerca. Ela é um agradecimento ao movimento por ele nos demonstrar que é necessário caminhar mesmo com todos os percalços que encontraremos no caminho. Farei a leitura, neste momento:

A Marcha

É bom frisar como se aprende a caminhar.

Mesmo com medo, se enfrenta o duro chão.

Pois não desiste quem enxerga a lre esperar.

Sorriso aberto, esparramado coração.

O aprendiz segura o dedo, apego e prumo.

Que não impede o passo em falso e outro tombo.

Apoio apenas, quando ainda é alto o ombro,

Deixando claro serem seus o risco e rumo.



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 24
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Se ainda hoje o meu destino é tão distante,
Por outro lado, a cada passo está mais perto.
O importante é escolher o rumo certo
E a companhia de incontáveis caminhantes.
Daí prá frente é dar o passo e ir adiante,
Cabeça erguida, pés no chão e peito aberto.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Ouviremos, agora, a homenagem do cantor e compositor Vital Farias.

(Apresentação de áudio.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Com a palavra João António Felício, Representante da Executiva Nacional da CUT.

SR. JOÃO ANTÓNIO FELÍCIO - Sra. Presidente, inicialmente, eu gostaria de parabenizar o Deputado Paulo Tadeu, pela iniciativa brilhante de realizar esta homenagem do povo brasileiro ao companheiro João Pedro Stedile. Representando o Vicentinho, trago um abraço da Executiva Nacional da CUT ao João Pedro Stedile, à Deputada Maninha, ao Deputado Adão Preto e a seus companheiros, que dedicam parte considerável de suas vidas à luta pela reforma agrária, pela democracia no campo, por mais crédito agrícola, enfim, por um Brasil mais justo.

Na qualidade de educador, eu gostaria de mencionar um fato. Vocês sabem que sou professor de escola pública do Estado de São Paulo. Se observarmos o livro de História que nós, professores, adotamos, vamos



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

perceber o quanto esses livros têm personagens com um título anterior aos seus nomes, coisas do tipo: comendador, duque, barão, princesa. Essa é a história que nós, educadores, às vezes, ensinamos nas nossas escolas. No entanto, raramente, vemos, em um livro de História, o relato de momentos tão importantes das nossas lutas, quer seja do movimento popular, do movimento sindical ou do movimento **sem-terra**.

A esperança é que, um dia, os nossos historiadores coloquem nos livros que adotamos nas escolas personagens tão importantes como João Pedro Stedile, Lula e Vicentinho. Que a história, então, não seja escrita apenas pelas classes dominantes, mas escrita também por nós, esse é um desejo que a Executiva Nacional da CUT traz a vocês, João Pedro Stedile e demais companheiros presentes nesta solenidade.

Às vezes, abrimos os jornais e vemos a quantidade incrível de editoriais dos grandes jornais falando mal de você, João Pedro, ou do Lula ou de outro personagem da história. Mas a cada vez que falam mal de você, é incrível como aumenta, na sociedade, o número dos seus admiradores. Os donos dos grandes jornais são grandes latifundiários também e jamais dedicaram a você e a sua luta algumas páginas de elogios, respeito, enaltecimento.

O Movimento Sem-Terra, que surgiu neste país há dez anos, talvez seja um desses momentos felizes da história de luta do povo brasileiro no século XX. É por isso que a homenagem que o povo brasileiro lhe faz, dando-lhe o título de Cidadão Honorário, não representa mais um título dedicado a uma pessoa, a um cidadão de uma cidade. O seu nome já



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

é conhecido nacional e internacionalmente. Sabemos muito bem o quanto é difícil, hoje, na história de luta da classe operária no mundo, o surgimento de lideranças tão comprometidas com as causas populares. Sabemos das dificuldades que são colocadas hoje àqueles que lutam por dias melhores. Temos a grande esperança de que, um dia, essas lutas sejam retratadas de forma um pouco mais fiel nas páginas dos jornais e nos livros adotados nas escolas.

O Deputado Paulo Tadeu e os Deputados do Partido dos Trabalhadores tomaram uma brilhante iniciativa, que deveria ser adotada em todas as grandes capitais brasileiras, rendendo uma homenagem a você, figura que lidera um grupo tão aguerrido: os nossos queridos companheiros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. Vivemos diversas dificuldades: a **globalização**, um governo sobre o qual sabemos, os historiadores oficiais escreverão, daqui a alguns anos, destacando o surgimento do Plano Real e a abertura do Brasil às nações amigas. Vocês se lembram quando, no século passado, foram abertos os portos brasileiros às nações amigas. Agora o Presidente Fernando Henrique Cardoso abriu os portos brasileiros às nações amigas, mas para meterem as mãos nos nossos bolsos, nas nossas mentes e, inclusive, nos cadáveres brasileiros. Este é o Governo que temos, e que será relatado pela história.

Tenho certeza de que, com o embate de vocês e a resistência do movimento sindical iremos construir um país onde sejamos personagens vivos, e não, simplesmente, páginas e rodapés dos livros de História adotados nas escolas públicas.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	27
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Parabéns Deputado Paulo Tadeu; parabéns, João Pedro Stedile!

Não tem importância, João Pedro, vão continuar falando mal de você. Quanto mais falam mal de você e do Lula, quanto mais falam mal de personagens que lutam ao lado da classe trabalhadora, mais continuaremos crescendo em nossas lutas.

Acho que este é um ano extremamente importante para nós, é o ano em que haverá eleições. A Executiva Nacional da CUT, juntamente com o MST, programou grandes atividades sindicais e populares neste ano de 2000. Estamos praticamente entrando no segundo milênio. Teremos as eleições municipais, momento em que normalmente se debatem políticas públicas; batemos e damos a cara para bater, discutimos os nossos projetos e as nossas divergências com os governos e com aqueles que ocupam os Parlamentos e espaços institucionais.

Portanto, acho que é um momento de grandes mudanças. Daí a justeza da homenagem prestada a você, João Pedro, homem de grandes lutas. Esta homenagem também se estende a todos aqueles que, como você, desenvolvem, em seu dia-a-dia, ações bonitas pelos campos brasileiros, reivindicando um Brasil melhor.

Parabéns à Câmara Legislativa e aos Deputados que tomaram essa brilhante iniciativa. Parabéns a todos os heróis que são pessoas vivas. Nós não queremos que a nossa importância fique registrada no livro de História após a nossa morte. Queremos o nosso registro enquanto estivermos vivos, pois, só assim, poderemos construir um Brasil melhor.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	28
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Parabéns de toda a equipe nacional da CUT a você e ao MST.
 (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Concedo a palavra ao Deputado Federal Adão Pedro, representando a Direção Nacional do PT.

DEPUTADO FEDERAL ADÃO PEDRO - Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Maninha; Deputado Paulo Tadeu, autor do requerimento que ensejou esta homenagem, meu companheiro de tantas lutas, João Pedro Stedile, que hoje, com muita honra, recebe o título de Cidadão Honorário de Brasília, título esse que causa inveja a muitos deputados e vereadores, sem falar em nós, da Câmara dos Deputados, que somos a maioria. Na Câmara Legislativa, com uma minoria de esquerda, conseguem aprovar uma homenagem como essa. Fico muito feliz em saber que esta Casa também acha que o João Pedro é mais importante do que o António Magalhães.

Prezados Deputados presentes, prezados companheiros sem-terra, lideranças sindicais, este título que João Pedro Stedile recebe está manchado de sangue pela data que hoje representa. Há quatro anos, houve o massacre de dezenove companheiros. Aliás, dezenove tombaram no local e outros depois, como resultado do próprio conflito. Alguns ficaram cegos ou deficientes em virtude do conflito.

Prezados amigos, nós, na Câmara dos Deputados, não conseguimos uma sessão solene no dia de hoje, mas, sim, a prorrogação da sessão. Aproveito a oportunidade para convidar a todos para o debate que



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 29
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

estaremos realizado em memória do massacre de Eldorado de Carajás. Será após às 17h30min.

Prezados **companheiros**, o Brasil vive hoje momentos, talvez, os mais importantes da nossa história. O MST não é apenas o maior movimento do Brasil, é um dos maiores movimentos populares da América Latina. Esse movimento é premiado hoje na pessoa do companheiro João Pedro **Stedile**. Não é só o João Pedro Stedile quem ganha esse prêmio, é o movimento. Como já foi dito aqui, ele tem sido o trampolim da burguesia. Quando a luta do povo, a luta popular consegue encurralar o Governo por muitas **vezes**, o João Pedro passa a ser a válvula de escape da burguesia. A última vez em que isso aconteceu, por exemplo, foi na marcha popular, quando companheiras e companheiros percorreram dois mil quilômetros a pé. Ao chegarem a **Brasília**, eles usaram uma frase do discurso feito pelo João Pedro, que dizia que tinha que se trancar e quebrar os pedágios. Por isso, o João Pedro foi processado e esse se transformou no assunto do momento: "O João Pedro foi processado. O João Pedro está com processo na Justiça." Esse foi o assunto do momento e ninguém mais falou da marcha do povo e do que ela representava. E isso foi feito com o João Pedro por várias vezes. Por **isso**, este título que ele recebe hoje é da luta do povo. Essa luta, meus companheiros, tem sido em campos de batalha de muitos recantos desta pátria.

A burguesia diz: "Olha, esse movimento não quer só terra." Eles estão certos. Não queremos somente terras. Queremos outro projeto para este Brasil e uma outra sociedade. Queremos a terra, mas queremos



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 30
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

também uma política agrícola, um salário justo para o operário poder comprar o produto que **produzimos**, queremos empregos. A reforma agrária é o pivô de tudo isso. Sem a reforma agrária, nada pode ser feito no Brasil. Não precisamos apenas da reforma agrária, mas, sem **ela**, este Brasil não encontrará um caminho. Queremos uma sociedade mais justa e fraterna.

Há alguns dias, na Câmara dos Deputados, quando votávamos a reforma do **Judiciário**, usei a palavra e pedi ao Presidente que encerrasse os trabalhos das comissões por duas razões: primeiro, que o nosso Regimento determina que, quando há sessão de votação no **plenário**, é preciso encerrar as reuniões das comissões; a **segunda**, para acabar com a vergonha que estava naquela Casa. Em uma das comissões, estava o Ministro **Malan** debatendo o valor do salário-mínimo e dizendo que não dava para pagar mais do que R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) para um trabalhador, porque senão quebraria o País. Em uma outra comissão, estava um outro grupo discutindo o teto salarial, estabelecendo R\$ 11.500,00 (onze mil e quinhentos reais), por mês, para juizes e que depois esse valor seria estendido para deputados e senadores. Se isso não bastasse, eles já estavam discutindo um segundo teto salarial, que poderia chegar até R\$ 23.000,00 (vinte e três mil reais) por mês. Então, um salário de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), por mês, para o trabalhador quebraria o País, mas, para outro brasileiro, que trabalha até menos do que aquele primeiro, um salário de R\$ 23.000,00 (vinte e três mil reais) por mês não quebraria o País. Esse é o projeto burguês que não aceitamos.



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 31
TAQUIGRAFO(A)	REV)SOR(A)	ORADOR(A)	

Cito outro exemplo para demonstrar de que lado está esse sistema. Os pequenos agricultores **estão** endividados e, em novembro do ano **passado**, foi aprovado um decreto do Presidente da República regulamentando a dívida dos grandes agricultores e dando-lhes um **prazo** de vinte anos para pagar a **dívida**, um abatimento de 15% a 30% da dívida e dois anos de carência. Isso para os grandes agricultores. Para os pequenos agricultores, há três **meses**, foi apresentada uma proposta de concessão de cinco anos de prazo para pagamento da **dívida**, um ano de carência e um abatimento de 10% da dívida. Para os grandes agricultores, vinte anos de prazo e para os pequenos, dez. Para os grandes agricultores, um abatimento de 15% a 30% da dívida e para os pequenos, 10%. Para os grandes **agricultores**, dois anos de carência e para os pequenos, um ano. Agora, se não bastasse, isso ficou só na conversa. Nada foi ainda aprovado ou **regulamentado**, companheiros. **Então**, vejam que essa sociedade não nos serve.

Hoje é um dia importante, porque o nosso povo está em luta na Bahia, no Pará. Em todos os recantos do **Brasil**, há atos de trabalhadores protestando e exigindo que seja feita justiça com os bandidos que massacraram os nossos companheiros. E, num momento como este, recebemos este prêmio - digo nós, porque todo aquele que luta, hoje sente-se homenageado na pessoa do companheiro João Pedro.

Portanto, mais uma vez, parabéns à Câmara Legislativa e ao nobre **colega**, que recebe esta grande homenagem, que ficará gravada na nossa história.



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 32
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Oxalá, um dia o nosso sonho se torne realidade!

Muito Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Assistiremos agora à mística ao MST.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Concedo a palavra ao Sr. João Pedro Stedile, Cidadão Honorário de Brasília.

SR. JOÃO PEDRO STEDILE - Exma. Sra. Presidente desta sessão solene, Deputada Maninha, querida companheira; companheiros Deputados; Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu, meu puxa-saco nº 1; queridos companheiros sindicalistas; companheiros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra que vieram dos seus assentamentos para receber também esta homenagem. Muitos integrantes desse movimento poderiam estar no meu lugar. É possível que o Deputado Paulo Tadeu quisesse lembrar todos. Alguns, de uma maneira especial, poderiam estar aqui. Quero lembrar, com vocês, neste momento, do nosso companheiro Oziel Gomes. (Palmas.)

Como disse o nosso poeta, talvez a esta hora, depois de preso e algemado na Curva do "S", de joelhos, os soldados desferiam coronhadas em sua cabeça com fuzis e diziam-lhe: "Grita agora, covarde: Viva o MST". E ele, segundo testemunhas que tudo presenciaram, sem que escorresse uma lágrima sequer, gritava: "Viva o MST! Viva a reforma agrária!" E, a cada "Viva...", levava uma coronhada. E ele gritava mais alto ainda, até que caiu



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	33

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

desmaiado no solo. Um soldado deu um tiro de misericórdia, com um fuzil à queima roupa, esfacelando-lhe o cérebro. Isso ocorreu há quatro anos.

O que relatei não foi para emocioná-los. É o que está nos autos do processo, descrito com essas palavras. Os responsáveis estão impunes, em liberdade, cometendo outros crimes, quem sabe, tão bárbaros como esse.

Poderia também estar aqui o nosso companheiro Luís Beltrame, militante do nosso assentamento de Promissão que, com 92 de vida, entrou para o Livro dos Recordes como o homem de mais idade a conseguir caminhar 1.586 quilômetros, feito realizado durante a última marcha a Brasília. Foi a ele que pedimos para ir ao Rio de Janeiro receber a medalha concedida ao movimento.

Também poderia estar aqui nossa querida Stefanni,, uma menina de 9 anos, assentada no Paraná, que escreveu uma redação com o título "O Brasil que eu sempre sonhei" para um concurso internacional organizado pela poderosa multinacional McDonald's Stefanni viajou para Washington para receber o prêmio da melhor redação escrita no mundo.

Dessa maneira, Deputado Paulo Tadeu, V.Exa. perde tempo me puxando o saco. Há outros mais valorosos. Preciso reafirmar que esse título que tem o meu nome, se V.Exa. permitir, será mudado para MST, porque não é um título para mim, mas para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, para todos os lutadores que organizam a luta pela reforma agrária no Brasil. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra é querido não por vaidade ou por querermos ser maiores ou melhores que os



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	34

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

outros, mas porque achamos, em primeiro lugar, que nossa causa é justa. Ninguém em sã consciência pode defender o latifúndio. Vocês já viram alguma poesia em homenagem ao latifúndio? Já ouviram algum cantador cantar uma estrofe ao latifúndio ou ao boi? A causa é justa.

Segundo, porque essa não é uma causa só dos sem-terra, dos que estão aqui. É uma causa da sociedade. Nenhuma sociedade, na história da humanidade, organizou-se de maneira democrática com a concentração da propriedade da terra. Portanto, a bandeira da reforma agrária não é do MST. Podemos ir um pouco na frente, mas é uma bandeira de toda a sociedade brasileira.

Terceiro, porque queremos ser um movimento do qual todos possam participar. Embora alguns andem de chapéu, outros, de camisa e outros vão às ocupações, a causa da reforma agrária é uma causa de todos.

Sentimos orgulho por termos, entre nós, muitos militantes importantes, que aderiram a essa causa, da reforma agrária e do MST, com os quais eu queria compartilhar esta homenagem. Poucos talvez saibam, mas o grande José Saramago, primeiro escritor de língua portuguesa a receber o prêmio Nobel, é um militante da reforma agrária brasileira e do MST. O maior criminalista da história jurídica deste país, Dr. Evandro Lins e Silva, que esteve conosco em Vitória, é um militante do MST. Um outro grande poeta que vocês conheceram, Pedro Terra, chegou a confessar que inventou o MST antes do movimento ter nascido. Sebastião Salgado, o maior fotógrafo documentarista brasileiro, é militante da causa da reforma agrária. E eu não poderia esquecer-me já que ele foi o maior arquiteto da



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	35

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

história do Brasil e projetou a maior parte dos prédios desta cidade - da qual agora nós, do Movimento, orgulhamo-nos de ser cidadãos -, do nosso querido Oscar Niemeyer, também um militante do MST, para quem eu peço uma salva de palmas. (Palmas.)

Há muitas outras pessoas importantes de quem nos orgulhamos. Há, também, muitos anônimos que sequer sabem que lutam pela reforma agrária, mas o fazem a seu modo, anonimamente, e, às vezes, claramente, nos sindicatos, nas escolas. Quantos milhares de professores esquecem a "cartilha oficial" - como dizia o Felício - e dão a verdadeira aula da História do Brasil falando a favor da necessidade da reforma agrária, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra e da causa de todos os brasileiros?

Lá em Vitória, agora, o MST obteve vitória, apesar de um processo viciado. Ninguém pode ter confiança no nosso Poder Judiciário. Não se iludam! As rádios de Vitória, a *CBN*, a *Rádio Gazeta* e a *Rádio Universitária* organizaram uma pesquisa durante os três dias de vigília que fizemos lá e oitenta por cento da população inocentou o nosso companheiro José Rainha.

Portanto, se é para falar de tribunal popular, o povo, antes da Justiça, percebeu que a causa era justa e que o companheiro era inocente. Isso, depois transpareceu minimamente, no Tribunal, quando José Rainha foi libertado por quatro votos a três.

Orgulha-nos estar aqui hoje porque sabemos que não somos os primeiros nem seremos os últimos a lutar pela reforma agrária, de maneira que queremos compartilhar esta homenagem com os que nos antecederam.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	36
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Desde Zumbi e Dandara, António **Conselheiro**, os lutadores de Contestado e, mais recentemente, os lutadores do Master, do PDT, do antigo PTB do Rio Grande do Sul e das ligas camponesas do Nordeste.

Somos apenas seguidores de todos esses companheiros que lutaram com a mesma garra e coragem com que lutamos. Não poderíamos deixar de **dizer**, nesta semana de comemoração dos 500 anos de descobrimento do Brasil, que também somos continuadores de Cipete Araju e de Ajuricaba, os dois grandes líderes de revoltas indígenas e populares contra a dominação colonial portuguesa.

Cipete Araju, ao ser trucidado numa batalha no Rio Grande do Sul, em 7 de fevereiro de 1756, morreu dizendo: "esta terra é nossa (iandé etama)". Ele não queria **dizer**, com isso, que a terra era propriedade dos indígenas - mesmo porque, nem a palavra "propriedade" ele conhecia -, mas queria dizer que a terra brasileira é do povo brasileiro e não pode ser escravizada e privatizada com as cercas que os portugueses e os espanhóis trouxeram para cá. Portanto, se pudéssemos dividir este título, dividiríamos também com o nosso grande Cipete Araju.

Companheiros, eu gostaria de lhes dizer que é muito importante esta homenagem que os Deputados da Câmara Legislativa, de forma majoritária - e, portanto, representando o povo de Brasília - prestaram-nos.

Vivemos um momento muito importante da nossa história, como frisaram alguns oradores que me antecederam. Um momento em que a classe trabalhadora é esmagada e a classe dominante tenta desmoralizar as



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	37
TAQUIGRAFO(A)	RÉVISOR(A)	ORADOR(A)	

organizações do povo, usando de todos os artifícios possíveis para romper a resistência popular.

Vocês sabem que, historicamente, a classe dominante sempre usou três mecanismos básicos para derrotar os trabalhadores: primeiro, ela tenta cooptar; segundo, tenta dividir e terceiro, se não consegue, ela reprime. Isso está acontecendo, ainda com mais força, neste momento da história do Brasil em que a classe dominante é hegemônica nesse processo de implantação de um novo modelo econômico para o nosso País. De maneira que, atos e homenagens como essa, que referenciam não as pessoas, mas, sim, a organização dos trabalhadores, são muito importantes! Colocaremos, em cada assentamento e em cada escola, este Título, não como demonstração de vaidade pessoal, mas o colocaremos para nos lembrar de que o povo de Brasília também quer lutar conosco.

Precisamos lutar mais do que nunca nessa conjuntura, porque a classe dominante brasileira - permitam-me - "abriu as pernas", entregou-se, "ajoelhou-se" para o capital financeiro internacional. A unidade construída em torno do Governo Fernando Henrique Cardoso não existe. Ele é bom orador, fala três idiomas, é um "pavão" e relaciona-se bem. Tudo isso é verdade! Mas, mais do que tudo, Fernando Henrique representa a unidade das elites em torno de um outro projeto: um projeto que subordina a economia brasileira ao capital financeiro internacional.

A burguesia brasileira abriu mão de pensar o Brasil de forma autônoma e independente; abriu mão de pensar na nossa economia como voltada para os interesses e necessidades do nosso povo e aplicam um



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	38
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

conjunto de medidas que apenas favorece a acumulação de capital desses grandes grupos financeiros.

Durante esses cinco anos, Fernando Henrique fez única e exclusivamente o que o capital financeiro queria: abriu os nossos mercados para as mercadorias deles; elevou as taxas de juros - hoje são as mais altas do mundo -, privatizou e desnacionalizou a nossa economia e desmantelou os serviços públicos, tirando do Estado o papel de atender à população. Qual foi o resultado, após cinco anos dessa política? A crise econômica agravou-se e a economia não voltou a crescer. É mentira o otimismo que aparece na televisão e nos jornais. A produção industrial continua em baixa.

Os economistas - até o Delfim Neto - reafirmaram que perdemos as décadas de 80 e 90, porque, nestes vinte anos, a produção industrial e a agrícola jamais cresceram na mesma proporção do crescimento da população. Portanto, nosso povo passa ainda mais necessidades do que passava há vinte anos. E o que é pior: essa política econômica trouxe uma grande crise social com o aumento do desemprego: temos a maior taxa da história do Brasil e transformamos no terceiro País com maior número de desempregados absolutos em todo o mundo.

Nestes cinco anos, aumentaram a concentração de renda e a nossa dependência externa. Quando Fernando Henrique começou a governar, devíamos US\$ 148.000.000.000,00 (cento e quarenta e oito bilhões de dólares) e pagamos US\$ 150.000.000.000,00 (cento e cinquenta bilhões de dólares). Qualquer menino do primeiro ano, estudante de matemática, sabe que ficamos com um crédito de dois bilhões, mas a dívida



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 39
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

pulou para US\$ 232.000.000.000,00 (duzentos e trinta e dois bilhões de dólares) numa ciranda impagável que suga os recursos de todo o nosso povo para manter o padrão de vida dos Estados Unidos. Neste mesmo período, a renda *per capita* norte-americana pulou de vinte e quatro ou vinte e cinco mil dólares por ano para trinta e sete mil dólares por ano. O povo brasileiro está trabalhando para manter o alto índice de vida dos países do Primeiro Mundo.

Por que estou descrevendo tudo isso? O que isso tem a ver com a reforma agrária? É impossível desenvolvermos um programa de reforma agrária se não mudarmos o modelo econômico, pois a reforma agrária é justamente o contrário. A reforma agrária é distribuição da propriedade da terra e não concentração. Ela só funciona se for casada com um modelo econômico que aumente o salário-mínimo, como mencionou o Adão, que distribua renda permitindo ao povo da cidade ter dinheiro para comprar os produtos que produzir: tomar mais leite, comer mais carne e mais pão. Já vivenciamos nos assentamentos que, quando os companheiros aumentam a produção de leite, não têm para quem vender. Por que? Porque o povo na cidade não tem dinheiro para comprar, e nós temos de nos submeter à exploração da Parmalat, que paga R\$ 0,17 (dezessete centavos) por litro de leite. Temos de vender cinco litros de leite para comprarmos uma latinha de Coca Cola.

É justo esse modelo que nos querem impor? Por isso, não há possibilidade de fazermos uma reforma agrária verdadeira neste país se não houver *pari passu* mudança no atual modelo econômico para um modelo



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 40
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

que construa um projeto popular de economia, em que a nossa economia seja organizada para atender as necessidades básicas do povo. O povo brasileiro quer muito pouco. O povo brasileiro não quer andar de carro importando, usar camisa de seda ou gravata italiana, como andam os Parlamentares, muitos deles, da burguesia. O povo brasileiro quer trabalho.

Uma sociedade que não garante nem trabalho para seus cidadãos não pode ser uma sociedade democrática. O povo brasileiro só quer terra para trabalhar! Com essa imensidão de latifúndios, o povo brasileiro quer comida na mesa, quer uma casa digna para criar sua família e escola para seus filhos.

Um projeto popular para nossa sociedade é isso. É organizar a economia de forma que garanta, para todos, e não apenas para alguns, essas coisas básicas das quais acabei de falar.

Por isso, companheiros, sem me alongar, queremos agradecer, do fundo do coração, essa homenagem do povo de Brasília. Levaremos esta homenagem como estímulo a nossa luta e como símbolo da nossa unidade com o povo de Brasília.

Eu gostaria, em primeiro lugar, de solicitar a nossa companheira Janete, do Movimento do Distrito Federal, que entregue nossa cesta de produtos da reforma agrária para a companheira Maninha. Nesta cesta, há alguns produtos dos assentamentos: nossos livros, algumas poesias e o sonho de que, um dia, todo o povo brasileiro possa levar, todos os dias, esta cesta para casa: pão, cultura e dignidade. (Palmas.)



DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 41
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Ao Deputado Paulo Tadeu, que agora recebe o título de “Puxa-Saco” do Ano, quero entregar a nossa bandeira - não sei se falo em nome de todos os companheiros do MST que estão presentes e que me ouvem do outro lado do vidro - Cada vez que você, Paulo, olhar para ela, lembrar que, nesta bandeira, há o compromisso de muitos que já pagaram com a vida.

Enquanto houver cercas neste país, haverá militantes do MST derrubando-as. Malditas sejam todas as cercas! (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Paulo Tadeu.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Concedo a palavra à Deputada Maninha.

DEPUTADA MANINHA - Exmo. Sr. Líder do PT nesta Casa e autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem, Deputado Paulo Tadeu; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, João Pedro Stedile; Exmo. Sr. Deputado Federal do PT, Adão Preto; Sr. Secretário-Geral da CUT Nacional, João Antônio Felício; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, Presidente do PT; companheiros e companheiras presentes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra; sindicalistas; companheira Rejane Pitanga, mulher que representa a direção da CUT local; Sra. Vice-Presidente do Sindagua, companheira Dalila Ribeiro Brandão, não quero menosprezar os outros companheiros mas sempre faço questão de citar as mulheres presentes em sessões especiais como esta.

Muito me orgulha participar desta sessão solene de entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao companheiro João Pedro Stedile.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	42

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

O significado da entrega deste título é o reconhecimento da luta que vem sendo travada pelo **MST** e por seus dirigentes, aqui representados na pessoa do João Pedro Stedile.

A defesa da reforma **agrária**, no Brasil, é também um movimento contra a opressão, contra o latifúndio excludente, e em defesa do trabalho, da soberania nacional, do direito ao alimento, fruto da terra e do trabalho daqueles que a manejam.

Nesta semana, as mais altas autoridades do País estarão em Porto Seguro comemorando os 500 anos de descobrimento do Brasil. É interessante lembrar que as sesmarias constituíam o modelo inicial de latifúndio, pensado e planejado segundo os interesses das cortes estrangeiras que até hoje sugam as veias da nossa terra.

É preciso lembrar que o bem maior da vida, a dádiva de Deus aos homens, é a terra com todos os seus recursos naturais.

São, portanto, senhoras e senhores, 500 anos de exclusão social, política e econômica para a maioria da população brasileira.

A letra de uma canção diz; "Sem o seu trabalho, o homem não tem honra; e, sem a sua honra, se morre e se mata". Pressionados pela violência no meio rural e pelas condições subumanas a que foram levados, centenas de milhares de trabalhadores e pequenos proprietários são empurrados para a periferia das grandes cidades para viver nas favelas, debaixo das pontes, viadutos, marquises. A esses somam-se os milhares de operários urbanos desempregados que antes eram chamados de exército de reserva, e hoje são batizados de vítimas do desemprego estrutural.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	43
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Sem trabalho e sem honra, logo esses homens, mulheres e crianças tornam-se alvo do **desespero**, do abandono, e vão, aos poucos, perdendo a dignidade, deixando a condição de **sujeitos**, de agentes condutores do seu destino, para transformarem-se em "zé ninguém".

Essas tantas vidas "**severinas**", conforme tão bem retratou o poeta João Cabral de Melo Neto, puderam encontrar no MST e em companheiros como Stedile, um novo rumo e uma oportunidade de ser alguém novamente.

Essa é a grande revolução produzida pelo MST e por seus dirigentes: devolver a cidadania à população **rural**, resgatar-lhes a possibilidade de ter um ideal de vida.

A audácia do MST, e o motivo por que é tão combatido, não reside apenas nas invasões e ocupações de terras para **denunciar** o latifúndio e a concentração perversa; na ocupação de superintendências do **Incra** e de bancos para denunciar a falta de financiamento e de política agrícola; na apropriação de cargas de alimentos para distribuição àqueles que têm **fome**, denunciando e frustrando a politicagem de prefeitos e políticos que vivem da exploração da miséria alheia.

O motivo do combate à radicalidade do MST reside, muito mais, na ação concreta do movimento no sentido de resolver a difícil equação de unir o trabalhador do campo ao da cidade.

A grande mística do MST é a sua imagem de movimento em marcha, de luta sem trégua, a movimentação que, de **fato**, consegue fazer a



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
17 /04/ 00	15h25min	SOLENE	44
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

ponte entre a luta operária e a luta camponesa, unindo semelhantes e devolvendo-lhes a condição de sujeitos de sua própria história.

Essa consciência vem da rigorosa organização das ocupações, dos acampamentos e assentamentos. Verdadeiras escolas de solidariedade e fraternidade que precisam, mais do que nunca, serem visitadas, apoiadas e difundidas como exemplo de um caminho revolucionário para a mudança da sociedade.

Eldorado de Carajás, Corumbiara, Dorcelina Folador e muitas outras vítimas da opressão contra os que lutam para mudar as condições de vida no campo são igualmente homenageados no dia de hoje, pelo Deputado Paulo Tadeu, pela bancada do Partido dos Trabalhadores e por esta Casa, João Pedro Stedile, que unanimemente deu-lhe o título de cidadão Honorário de Brasília por intermédio do Deputado Pauip Tadeu.

Esta sessão adquire uma importância especial neste ano em que se reescreve a história do Brasil - é bem sabido que, nas comemorações oficiais, esses fatos jamais serão lembrados.

Fazemos isso aqui, inclusive, como um alerta, como um basta à opressão e à exploração no campo e pela reforma agrária, já!

Meus parabéns, companheiro João Pedro Stedile, pela força da liderança que exerce junto ao MST. Brasília reconhece, neste momento, seu papel nesse poderoso movimento que constitui, hoje, numa das principais forças de esquerda e da libertação do nosso país.

Parabenizo também o companheiro Deputado Paulo Tadeu, Líder de meu partido, pela iniciativa desta sessão, que, com certeza, será

52



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 17 /04/ 00	HORÁRIO INÍCIO 15h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 45
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

lembrada como uma das mais belas e mais justas homenagens que a Câmara Legislativa concedeu a personalidades do nosso Brasil.

Quero dizer, Deputado Paulo Tadeu, que tenho muito orgulho dessa iniciativa ter partido de V.Exa., Deputado de primeira legislatura, que captou tão bem o sentimento do nosso partido ao homenagear uma força que, tenho certeza, é a força revolucionária do nosso país.

Muito obrigada.

(Assume a Presidência a Deputada Maninha.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Convido os presentes para entoarmos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h25min.)